



**GERDAU**  
O futuro se molda

# Resultados 1T26

**Gerdau S.A.**

## **Videoconferência**

28 de abril  
(terça-feira)  
12:00 BRT

## **Clique aqui**

para acessar a  
videoconferência

[RI.GERDAU.COM](http://RI.GERDAU.COM)

**São Paulo, 27 de abril de 2026** – A Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2026. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas controladas em conjunto e coligadas, exceto quando mencionado.

## DESEMPENHO ROBUSTO NA AMÉRICA DO NORTE ASSEGURA RESILIÊNCIA DOS RESULTADOS DA GERDAU



**Receita líquida** atingiu **R\$ 16,7 bilhões** no 1T26, 2% inferior ao 4T25;

**Lucro líquido ajustado** de **R\$ 1,0 bilhão de reais**, 51% acima do 4T25;

**EBITDA Ajustado de R\$ 3,0 bilhões** no 1T26, 25% superior ao 4T25;

**Margem EBITDA Ajustada** de 17,7%, 3,7p.p. e 3,9p.p. acima do 4T25 e 1T25, respectivamente;

**Fluxo de Caixa Livre positivo de R\$ 16 milhões**, mesmo com o consumo de capital de giro no 1T26.



Com base nos resultados do 1T26, a Companhia aprovou **R\$ 354,1 milhões em dividendos** (R\$ 0,18 por ação), a serem pagos em 9 de junho de 2026;

**Programa de Recompra 2026** avança, com aquisição de **21%** das ações autorizadas na Gerdau S.A.;

**Investimentos em CAPEX de R\$ 1,1 bilhão** no 1T26, 27% a menos do que no 4T25, em linha com o *guidance* de **R\$ 4,7 bilhões** para 2026.



Gerdau foi **reconhecida pela primeira vez** pela *Worldsteel* pelo programa *Steel Sustainability Champion 2026*, que demonstra o **compromisso e avanços em sustentabilidade**;

Inauguração do **Complexo Solar de Barro Alto**, em Goiás, com capacidade instalada de ~111MWm, marca um passo importante para a Companhia na busca por maior **competitividade e sustentabilidade** de suas operações no Brasil;

**Lançamento da Gerdau NewEco**: nova linha de produtos com menor pegada de carbono, oferecendo aos nossos clientes uma **solução competitiva e sustentável** para suas jornadas de descarbonização.



## PRINCIPAIS INDICADORES

CONSOLIDADO	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Vendas de aço (1.000 toneladas)	2.811	2.861	-1,8%	2.858	-1,7%
Receita líquida <sup>1</sup> (R\$ milhões)	16.716	16.974	-1,5%	17.375	-3,8%
EBITDA ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)	2.958	2.374	24,6%	2.402	23,2%
Margem EBITDA ajustada <sup>2</sup> (%)	17,7%	14,0%	3,7 p.p.	13,8%	3,9 p.p.
Lucro líquido ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)	1.013	670	51,2%	758	33,6%
Dívida líquida/EBITDA ajustado	0,74x	0,76x	-0,02x	0,69	0,04x
Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)	16	1.411	(1.395)	(1.252)	1.269
<b>CÂMBIO (USD x BRL)</b>					
Dólar médio	5,2591	5,3955	-2,5%	5,8522	-10,1%
Dólar final	5,2194	5,5024	-5,1%	5,7422	-9,1%

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e co-produtos.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre transcorreu em um cenário global volátil e desafiador, marcado por tensões geopolíticas que impactaram os mercados de *commodities* e as cadeias globais de suprimentos. Mesmo nesse contexto, registramos um EBITDA ajustado consolidado de R\$ 3,0 bilhões no trimestre, com recuperação sequencial em todas as operações da Companhia. Nos próximos parágrafos, detalharemos um pouco do contexto de cada um de nossos segmentos reportáveis.

Na América do Norte, as operações apresentaram mais um período de forte desempenho, refletindo a robustez do mercado local e a consistência de nossa performance operacional. A retomada dos volumes de vendas após a sazonalidade do final de ano, um ambiente de preços mais favorável e a disciplina operacional, contribuíram para o avanço dos resultados no 1T26. Encerramos o trimestre com EBITDA ajustado de R\$ 2,2 bilhões, 23% superior ao 4T25. No período, o segmento América do Norte representou 75% do EBITDA ajustado consolidado, o que reforça a relevância da operação como pilar de resiliência para a Companhia.

No Brasil, o ambiente competitivo seguiu pressionado no trimestre. Além de uma sazonalidade maior do que a tipicamente apresentada no início do ano, níveis elevados de importações - especialmente de aços planos - afetaram os volumes de vendas no mercado interno e mantiveram os preços ainda sob pressão. Adicionalmente, efeitos inflacionários e gargalos logísticos, intensificados pelo conflito no Oriente Médio, influenciaram a dinâmica do setor. Mesmo diante desse cenário, mantivemos o foco na gestão de custos e na competitividade das operações, encerrando o 1T26 com EBITDA ajustado de R\$ 578 milhões, 13% superior ao 4T25.

Na América do Sul, o trimestre apresentou desempenhos distintos entre os países. Na Argentina e no Uruguai, os volumes seguiram impactados pela maior presença de produtos importados em um mercado ainda com excesso de oferta. Por outro lado, nosso negócio no Peru encerrou o trimestre com resultados sólidos, impulsionados pela melhora nos volumes e no *mix* de vendas, especialmente voltado à construção civil. O EBITDA ajustado da operação totalizou R\$ 186 milhões, 7% superior ao 4T25, reforçando novamente o equilíbrio entre os distintos mercados.

Ao longo do trimestre, seguimos executando nossa estratégia com foco no crescimento sustentável, na solidez financeira e na geração de valor para os acionistas. Investimos R\$ 1,1 bilhão em CAPEX, aproximadamente 23% do total previsto para 2026. Como marco importante, inauguramos o Complexo Solar de Barro Alto, em Goiás, que possui a capacidade de abastecer 13% de todo o consumo de energia elétrica da Gerdau no Brasil, reforçando a busca por maior competitividade por meio da autoprodução de energia elétrica e previsibilidade de custos a longo prazo.

Com relação ao retorno aos nossos acionistas, aprovamos a distribuição de dividendos no valor de R\$ 0,18 por ação no 1T26, totalizando R\$ 354 milhões. Além disso, iniciamos a execução do Programa de Recompra de Ações 2026, investindo R\$ 211 milhões, aproximadamente 21% do volume de ações autorizadas.

Com 125 anos de história, seguimos firmes no compromisso de fortalecer a competitividade da Companhia, responder com agilidade às transformações dos mercados e gerar impacto positivo nas regiões onde atuamos. Agradecemos a confiança de nossos colaboradores e colaboradoras, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e demais *stakeholders* na construção de nossa história e na geração contínua de valor.

### A ADMINISTRAÇÃO



## DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

**BRASIL** – inclui as operações de aços longos, planos, especiais e a operação de minério de ferro localizadas no Brasil, assim como as controladas em conjunto e coligadas localizadas no Brasil;

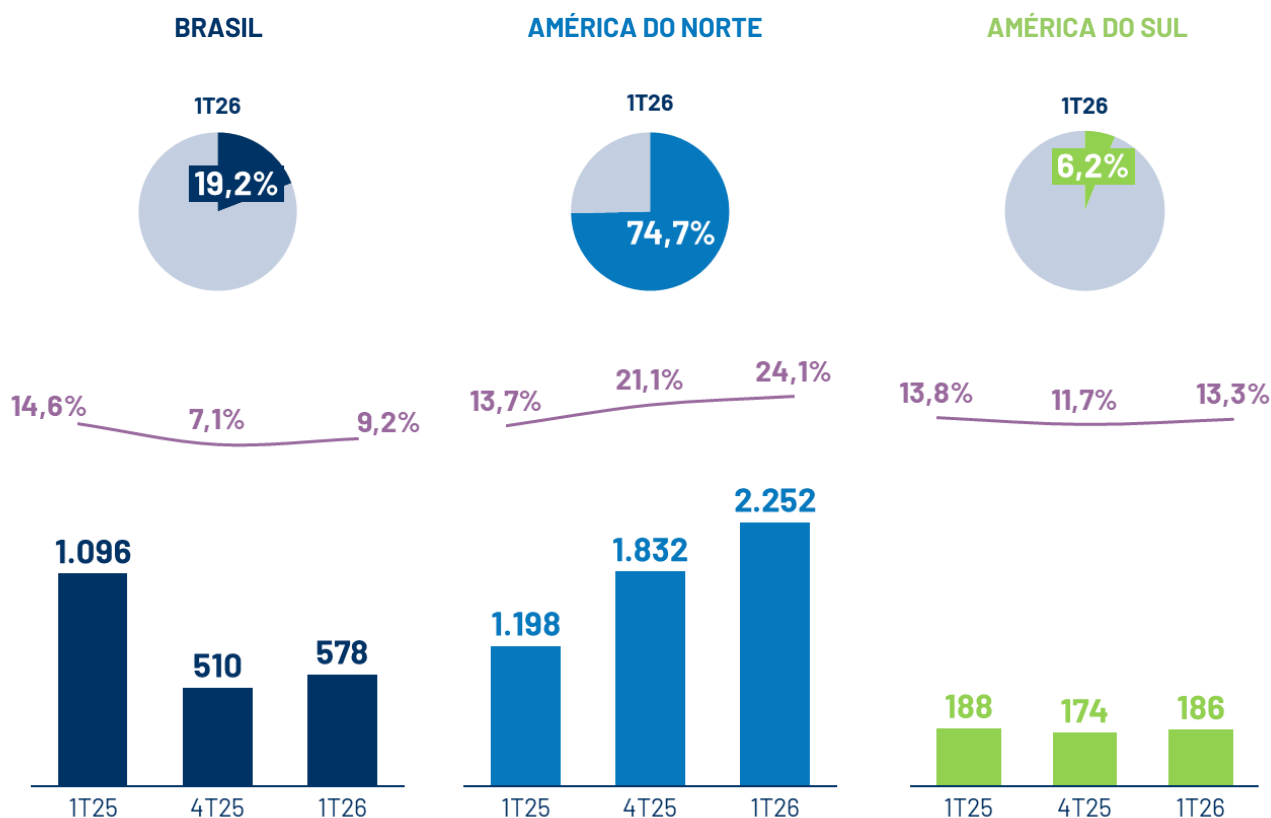
**AMÉRICA DO NORTE** – inclui as operações de aços longos e especiais localizadas no Canadá e Estados Unidos, assim como as controladas em conjunto localizadas no Canadá e no México;

**AMÉRICA DO SUL** – inclui as operações na Argentina, Peru e Uruguai.

[↓ Guia de Modelagem](#)

[↓ Relatório Anual](#)

### EBITDA AJUSTADO<sup>1</sup> (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



<sup>1</sup> Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O percentual do EBITDA ajustado das operações de negócios é calculado considerando o EBITDA ajustado total dos três segmentos de negócios.

## BRASIL

### PRODUÇÃO E VENDAS

BRASIL	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
<b>Produção de aço bruto</b>	<b>1.469</b>	<b>1.424</b>	<b>3,2%</b>	<b>1.445</b>	<b>1,6%</b>
<b>Vendas totais</b>	<b>1.324</b>	<b>1.463</b>	<b>-9,5%</b>	<b>1.431</b>	<b>-7,5%</b>
Mercado Interno	1.036	1.089	-4,9%	1.079	-4,0%
Exportações	288	374	-22,9%	352	-18,1%
<b>Vendas de aços longos</b>	<b>947</b>	<b>979</b>	<b>-3,3%</b>	<b>972</b>	<b>-2,6%</b>
Mercado Interno	704	683	3,0%	781	-9,8%
Exportações	243	296	-17,9%	192	26,7%
<b>Vendas de aços planos</b>	<b>378</b>	<b>484</b>	<b>-22,0%</b>	<b>459</b>	<b>-17,7%</b>
Mercado Interno	332	406	-18,2%	298	11,3%
Exportações	45	78	-42,0%	160	-71,6%

- No 1T26, a produção de aço bruto foi 3,2% superior ao 4T25, refletindo a retomada dos níveis de produção após a sazonalidade do período anterior, com foco na recomposição de estoques. A produção do 1T26 foi 1,6% superior na comparação com o 1T25, que havia sido afetado por paradas realizadas para a expansão do laminador de bobinas a quente em Ouro Branco;
- No trimestre, a demanda por aço seguiu sustentada principalmente pelo setor de construção civil, que continua sendo o principal motor de consumo de aços longos, apoiado pela continuidade de programas habitacionais e por níveis de estoque nos canteiros de obras abaixo da média histórica. Por outro lado, os segmentos industriais mantiveram desempenho mais fraco, em especial nos setores de bens de capital e automotivo;
- Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), o 1T26 foi novamente marcado por níveis recordes de importação, especialmente em aços planos, cuja penetração atingiu 34% no mês de fevereiro, o maior patamar da série histórica, encerrando o trimestre com taxa média de penetração de 28,5%;
- As importações de aço totalizaram 1,7 milhão de toneladas no 1T26, aproximadamente 32% superior ao 4T25 e 4% superior ao 1T25. Esse movimento contribuiu para a intensificação da sobreoferta no mercado brasileiro e para a limitação do avanço das vendas, em um contexto de consumo aparente 2,5% inferior ao observado no mesmo período de 2025;
- As vendas totais do 1T26 foram 9,5% e 7,5% inferiores ao 4T25 e 1T25, respectivamente, refletindo uma sazonalidade mais intensa nos primeiros meses de 2026, com ambos mercados (interno e exportação) com retração de volumes, em um contexto de demanda global ainda pressionada. As vendas de aços planos foram mais afetadas, impactadas pela menor demanda local e o efeito do elevado nível de importações;
- A unidade de Ouro Branco, que teve sua capacidade de bobinas a quente ampliada em 2025, atingiu recorde de produção no mês de março, reforçando a flexibilidade operacional da Companhia para atender nossos clientes à medida que as vendas internas de aços planos cresçam no mercado doméstico;
- No mercado de aços especiais, o 1T26 no mercado interno foi mais fraco do que o esperado, impactado principalmente pela queda de 18,9% na produção de veículos pesados em relação ao 1T25 segundo dados da ANFAVEA.



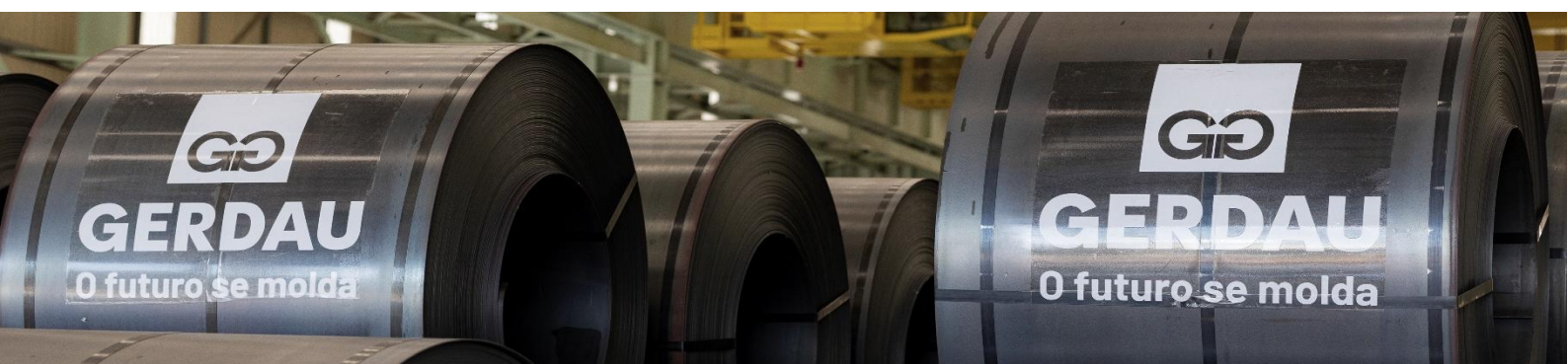
## RESULTADO OPERACIONAL

BRASIL	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida <sup>1</sup>	6.271	7.181	-12,7%	7.494	-16,3%
Mercado interno	5.269	5.842	-9,8%	6.177	-14,7%
Exportações	1.002	1.339	-25,2%	1.317	-23,9%
Custo das vendas	(6.053)	(7.020)	-13,8%	(6.699)	-9,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>218</b>	<b>162</b>	<b>35,0%</b>	<b>795</b>	<b>-72,6%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>3,5%</b>	<b>2,2%</b>	<b>1,2 p.p</b>	<b>10,6%</b>	<b>-7,1 p.p</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(222)	(226)	-1,6%	(226)	-1,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(16)	(29)	-43,6%	(5)	229,6%
Depreciação e amortização	550	552	-0,4%	489	12,4%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas <sup>2</sup>	48	51	-5,3%	42	13,9%
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>578</b>	<b>510</b>	<b>13,3%</b>	<b>1.096</b>	<b>-47,3%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>2</sup> (%)</b>	<b>9,2%</b>	<b>7,1%</b>	<b>2,1 p.p</b>	<b>14,6%</b>	<b>-5,4 p.p</b>

1- Inclui receita de venda de minério de ferro e co-produtos.

2- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 1T26, a Receita líquida foi 12,7% e 16,3% inferior ao 4T25 e ao 1T25, respectivamente, refletindo a combinação de menores volumes de vendas no trimestre e preços ainda pressionados, com retração tanto no mercado interno quanto nas exportações. A dinâmica de oferta permaneceu desafiadora, com elevada penetração de aço importado e novas capacidades de produção locais, o que continuou limitando a recuperação dos níveis de preço (inclusive com algumas linhas de produto e regiões apresentando quedas);
- O Custo das vendas foi 13,8% inferior ao 4T25, explicado principalmente pelo menor volume de vendas, além da redução dos custos após as paradas programadas de manutenção realizadas no 4T25. Esses fatores contribuíram para reduzir o impacto do aumento dos preços de insumos, como carvão, e dos maiores custos de frete ao longo do trimestre. Na comparação com o 1T25, o Custo das vendas foi 9,6% inferior, refletindo o menor volume de vendas e os esforços contínuos de controle de custos fixos e ganhos de produtividade. Além disso, houve o efeito da base de comparação mais elevada naquele período, quando foi realizada a parada da planta de Ouro Branco para a expansão do laminador de bobinas a quente.
- O EBITDA ajustado foi 13,3% superior ao 4T25 e 47,3% inferior ao 1T25, reflexo dos efeitos operacionais anteriormente explicados.



## AMÉRICA DO NORTE

### PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO NORTE	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
Produção de aço bruto	1.513	1.362	11,0%	1.395	8,4%
Vendas de aço	1.276	1.221	4,5%	1.229	3,8%
Barras	546	541	0,8%	512	6,6%
Perfis	668	617	8,2%	663	0,8%
Downstream	62	62	0,0%	54	14,7%

- No 1T26, a produção de aço bruto foi 11,0% superior ao 4T25, favorecida pela retomada dos níveis de produção e pela resiliência da demanda por aços longos nos Estados Unidos. Na comparação com o 1T25, a produção foi 8,4% superior, impulsionada pelo aumento da taxa de utilização de capacidade das unidades de aços longos comuns, que avançou aproximadamente 8 p.p. entre os períodos. Adicionalmente, a produção no 1T26 foi influenciada pela recomposição dos estoques de tarugos, em função do cronograma de paradas programadas para o 2º semestre de 2026, associado ao início da expansão de capacidade em Midlothian;
- As vendas de aço foram 4,5% superiores ao 4T25, refletindo a retomada típica dos volumes após o período sazonal de final de ano. O crescimento no trimestre foi impulsionado pelo aumento da carteira de pedidos nos segmentos de construção não-residencial e energia renovável, além da maior demanda do canal de distribuição, favorecida pela recomposição dos estoques. Na comparação com o 1T25, as vendas foram 3,8% superiores, evidenciando os benefícios tarifários da Seção 232 para os produtores locais e a resiliência dos principais mercados atendidos;
- Ao longo do trimestre, alguns segmentos demandantes por aços especiais, como o setor automotivo, ainda apresentaram dinâmica mais pressionada, refletindo níveis de estoques de veículos abaixo da média histórica (atualmente 50 dias vs. 65 dias), em um contexto de taxas de juros e preços de veículos em patamares elevados;
- No 1T26, a carteira de pedidos permaneceu acima de 90 dias, patamar superior à média dos últimos trimestres (cerca de 70 dias), evidenciando a resiliência do mercado norte-americano e nossa posição de mercado focada de produtos e soluções de maior valor agregado.

## RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO NORTE	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida	9.349	8.695	7,5%	8.768	6,6%
Custo das vendas	(7.430)	(7.139)	4,1%	(7.773)	-4,4%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.920</b>	<b>1.556</b>	<b>23,4%</b>	<b>995</b>	<b>93,0%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>20,5%</b>	<b>17,9%</b>	<b>2,6 p.p</b>	<b>11,3%</b>	<b>9,2 p.p</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(188)	(189)	-0,6%	(213)	-11,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	11	(13)	-	(0)	-
Depreciação e amortização	282	297	-5,1%	310	-9,3%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto	227	181	25,4%	105	116,3%
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>2.252</b>	<b>1.832</b>	<b>22,9%</b>	<b>1.198</b>	<b>88,1%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>1</sup> (%)</b>	<b>24,1%</b>	<b>21,1%</b>	<b>3,0 p.p</b>	<b>13,7%</b>	<b>10,4 p.p</b>

1- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 1T26, a Receita líquida foi 7,5% e 6,6% superior ao 4T25 e 1T25, respectivamente, refletindo o aumento dos volumes de vendas e a elevação dos preços nas principais linhas de produtos, decorrentes dos reajustes implementados ao longo do período. Adicionalmente, a estratégia de crescimento baseada em um melhor mix de produtos, com maior participação de produtos de maior valor agregado, aliada ao fortalecimento das parcerias com os clientes, contribuiu para a expansão do resultado;
- O custo das vendas por tonelada teve uma ligeira redução na comparação com o 4T25, beneficiado tanto pela desvalorização do dólar frente ao real (-2,5%) quanto pelos ganhos de eficiência associados ao maior nível de produção que mitigaram os aumentos dos preços da sucata e da energia elétrica ao longo do trimestre. O valor total do Custo das vendas foi 4,1% superior ao 4T25, refletindo basicamente o aumento do volume. Na comparação com o 1T25, o Custo das vendas foi 4,4% inferior,

puxado principalmente pelo efeito cambial (10,1%). Adicionalmente, a operação manteve esforços contínuos de controle de custos fixos e ganhos de produtividade nas unidades de aços longos e especiais;

- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 22,9% e 88,1% superior ao 4T25 e 1T25, respectivamente, impulsionado principalmente pelo melhor resultado das operações de aços longos e pela contribuição positiva das empresas controladas em conjunto no México. Por outro lado, conforme mencionado anteriormente, os resultados das operações de aços especiais permaneceram pressionados, refletindo o ambiente de mercado mais desafiador para esse segmento.

## AMÉRICA DO SUL

### PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO SUL	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
Produção de aço bruto	167	147	13,5%	144	15,7%
Vendas de aço <sup>1</sup>	306	297	3,0%	237	29,1%

1- Inclui a revenda de produtos importados do Segmento Brasil.

- No 1T26, a produção de aço bruto foi 13,5% e 15,7% superior ao 4T25 e 1T25, respectivamente, devido à retomada significativa da demanda do Peru ao longo o trimestre. Esse movimento impulsionou a taxa de utilização de capacidade da região, que avançou aproximadamente 10 p.p. na comparação com ambos os períodos;
- As vendas de aço no 1T26 foram 3,0% e 29,1% superiores ao 4T25 e 1T25, respectivamente, com maior demanda do mercado de construção civil e melhor mix de vendas no Peru. Na Argentina e no Uruguai, as vendas permaneceram em patamares mais baixos, em função do enfraquecimento da demanda em segmentos como distribuição e infraestrutura.

## RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO SUL	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida	1.396	1.488	-6,2%	1.366	2,2%
Custo das vendas	(1.241)	(1.359)	-8,6%	(1.206)	2,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>155</b>	<b>130</b>	<b>19,3%</b>	<b>160</b>	<b>-3,1%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>11,1%</b>	<b>8,7%</b>	<b>2,4 p.p</b>	<b>11,7%</b>	<b>-0,6 p.p</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(42)	(43)	-2,1%	(45)	-6,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	3	1	221,2%	4,4	-36,8%
Depreciação e amortização	70	87	-18,8%	70	1,2%
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>186</b>	<b>174</b>	<b>6,6%</b>	<b>188</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>1</sup> (%)</b>	<b>13,3%</b>	<b>11,7%</b>	<b>1,6 p.p</b>	<b>13,8%</b>	<b>-0,5 p.p</b>

1- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 1T26, a Receita líquida foi 6,2% inferior ao 4T25. Apesar do aumento dos volumes, o mix de vendas menos favorável na Argentina (com maior participação de exportações), os preços pressionados pela elevada entrada de produtos importados e a demanda local reprimida impactaram negativamente a receita líquida por tonelada do trimestre. Em relação ao 1T25, a Receita líquida foi 2,2% superior, impulsionada pelo aumento dos volumes de vendas, que compensou o menor nível de preços do aço na e o impacto da desvalorização do dólar frente ao real (-10,1%);
- O Custo das vendas foi 8,6% inferior ao 4T25, refletindo principalmente a redução dos custos de manutenção, em especial na Argentina, após as paradas programadas realizadas no 4T25. No Peru, registramos o melhor patamar de eficiência dos laminadores dos últimos 20 meses, o que contribuiu para a redução de custos, combinada com menores preços de sucata. Na comparação com o 1T25, o Custo das vendas foi 2,9% superior, acompanhando o crescimento expressivo dos volumes; ainda assim, o custo por tonelada foi aproximadamente 20% inferior no período, beneficiado tanto pelo efeito do câmbio quanto por ganhos relevantes de eficiência operacional, decorrentes da maior utilização de capacidade das unidades.
- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 6,6% superior ao 4T25 e 1,5% inferior ao 1T25.

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

O resultado consolidado do 1T26 voltou a refletir dinâmicas distintas entre os mercados onde atuamos. Nossas operações na América do Norte mantiveram desempenho consistente, sustentado por demanda sólida, avanço dos volumes e um ambiente de preços mais favorável. No Brasil, por sua vez, o trimestre foi marcado pela sazonalidade mais intensa e elevado nível de importações, fatores que impactaram volumes e preços em determinados segmentos. Na América do Sul, os resultados refletiram desempenhos distintos entre os países, com evolução mais positiva no Peru e ambiente ainda desafiador na Argentina e no Uruguai.

A combinação entre os mercados reforça os benefícios do modelo da Gerdau, baseado na diversificação geográfica, na flexibilidade produtiva e na disciplina operacional. Seguimos focados em fortalecer a competitividade de nossos ativos, otimizar a alocação de capital e capturar oportunidades de valor a longo prazo, mantendo uma atuação equilibrada e resiliente diante dos desafios do mercado.

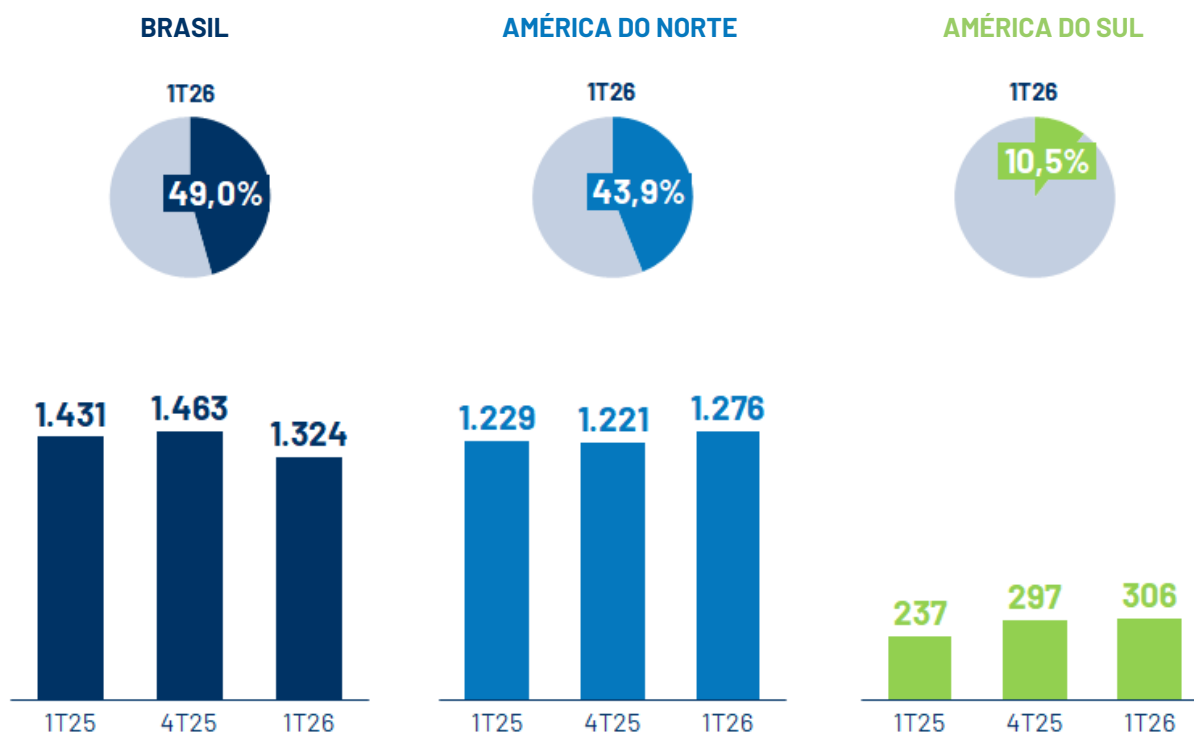
## PRODUÇÃO E VENDAS

CONSOLIDADO	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>					
Produção de aço bruto	3.149	2.933	7,4%	2.985	5,5%
Vendas de aço	2.811	2.861	-1,8%	2.858	-1,7%

No 1T26, a produção de aço bruto foi 7,4% superior ao 4T25, refletindo a retomada típica de produção após o período sazonal nas nossas operações de negócios. Na comparação com o 1T25, a produção de aço bruto foi 5,5% superior, impulsionada principalmente pelo melhor desempenho das operações na América do Norte. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade de produção atingiu 80% no 1T26, 5 p.p. superior ao 4T25 e 3 p.p. superior ao 1T25.

As vendas consolidadas de aço totalizaram 2,8 milhões de toneladas no 1T26, aproximadamente 1,8% inferior em relação ao 4T25 e 1T25, em função de menores volumes de vendas no Brasil, parcialmente compensados pelo aumento das vendas nas operações da América do Norte e da América do Sul.

### PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS (1.000 TONELADAS) DE AÇO POR SEGMENTO (%)



## LUCRO BRUTO

CONSOLIDADO	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Receita líquida	16.716	16.974	-1,5%	17.375	-3,8%
Custo das vendas	(14.422)	(15.126)	-4,7%	(15.429)	-6,5%
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.294</b>	<b>1.849</b>	<b>24,1%</b>	<b>1.947</b>	<b>17,8%</b>
Margem bruta	13,7%	10,9%	2,8 p.p	11,2%	2,5 p.p

A Receita líquida totalizou R\$ 16,7 bilhões no 1T26, 1,5% inferior ao 4T25, impactada principalmente pela redução dos volumes de vendas no Brasil (-9,5%), parcialmente compensada pelo ambiente de preços mais favorável e maiores volumes na América do Norte. A região manteve contribuição relevante para o desempenho consolidado, representando aproximadamente 55% da receita do trimestre.

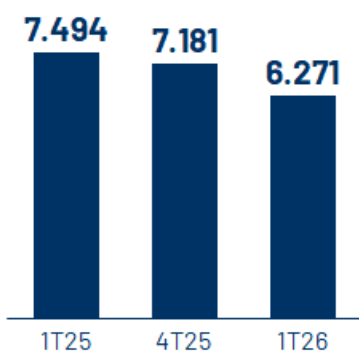
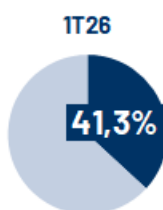
Na comparação com o 1T25, a Receita líquida foi 3,8% inferior, refletindo tanto os menores volumes de vendas quanto um ambiente de preços mais desafiador no Brasil e América do Sul. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento dos volumes e pela recuperação dos preços na América do Norte, fatores que mitigaram o impacto da desvalorização do dólar frente ao real no período (-10,1%).

O Custo das vendas no 1T26 foi 4,7% inferior ao 4T25, influenciado principalmente pela redução dos custos após as paradas de manutenção realizadas no trimestre anterior e pelos menores volumes de vendas. Em relação ao 1T25, o Custo das vendas foi 6,5% inferior, beneficiado tanto pela desvalorização do dólar frente ao real quanto por ganhos relevantes de eficiência operacional, decorrentes da maior utilização da capacidade produtiva nas plantas da América do Norte e da América do Sul.

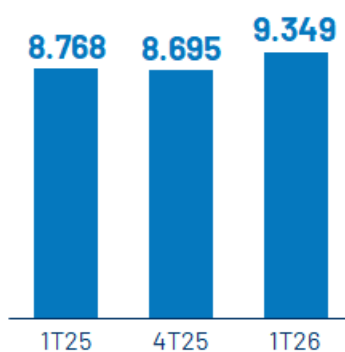
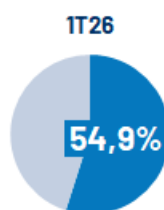
Como resultado, o Lucro bruto foi de R\$ 2,3 bilhões no 1T26, 24,1% e 17,8% superior ao 4T25 e 1T25, respectivamente.

## PARTICIPAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES) POR SEGMENTO (%)

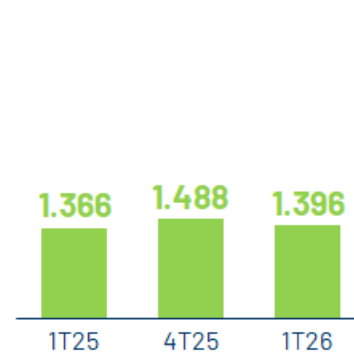
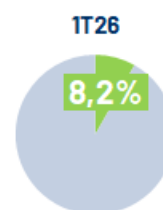
### BRASIL



### AMÉRICA DO NORTE



### AMÉRICA DO SUL



## DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

CONSOLIDADO	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>					
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(522)	(509)	2,6%	(543)	-3,9%
Despesas com vendas	(186)	(187)	-0,8%	(194)	-4,3%
Despesas gerais e administrativas	(336)	(322)	4,6%	(349)	-3,6%
<b>% DVGA/Receita líquida</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,0%</b>	<b>0,1 p.p</b>	<b>3,1%</b>	<b>0,0 p.p</b>

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 522 milhões no 1T26, 2,6% superiores ao 4T25 e 3,9% inferiores ao 1T25, reflexo dos esforços contínuos de controle e disciplina de despesas e o impacto da desvalorização do dólar frente ao real sobre as operações no exterior. Quando analisadas como percentual da Receita líquida, as DVGA apresentaram aumento de 0,1 p.p. em relação ao 4T25 e estabilidade frente ao 1T25, encerrando o trimestre com 3,1% na relação com a Receita líquida.

## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Lucro líquido	1.013	(1.294)	-	758	33,6%
Resultado financeiro líquido	321	349	-8,0%	308	4,2%
Provisão para IR e CS	500	154	224,7%	320	56,3%
Depreciação e amortizações	902	936	-3,6%	874	3,3%
<b>EBITDA - Instrução CVM<sup>1</sup></b>	<b>2.736</b>	<b>145</b>	<b>1785,0%</b>	<b>2.260</b>	<b>21,1%</b>
Resultado da equivalência patrimonial	(82)	29	-	(9)	784,6%
EBITDA proporcional das empresas coligadas e controladas em conjunto (a)	276	232	19,0%	147	87,3%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	28	4	600,0%	4	609,3%
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>-</b>	<b>1.964</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	1.964	-	-	-
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>2.958</b>	<b>2.374</b>	<b>24,6%</b>	<b>2.402</b>	<b>23,2%</b>
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>17,7%</i>	<i>14,0%</i>	<i>3,7 p.p</i>	<i>13,8%</i>	<i>3,9 p.p</i>

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
EBITDA - Instrução CVM <sup>1</sup>	2.736	145	1785,0%	2.260	21,1%
Depreciação e amortizações	(902)	(936)	-3,6%	(874)	3,3%
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.834</b>	<b>(791)</b>	<b>-</b>	<b>1.386</b>	<b>32,3%</b>

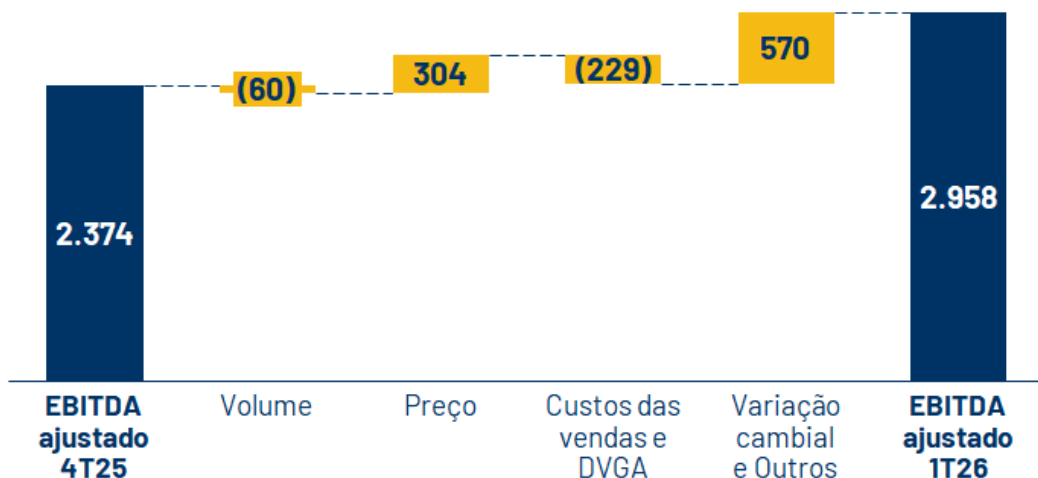
1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

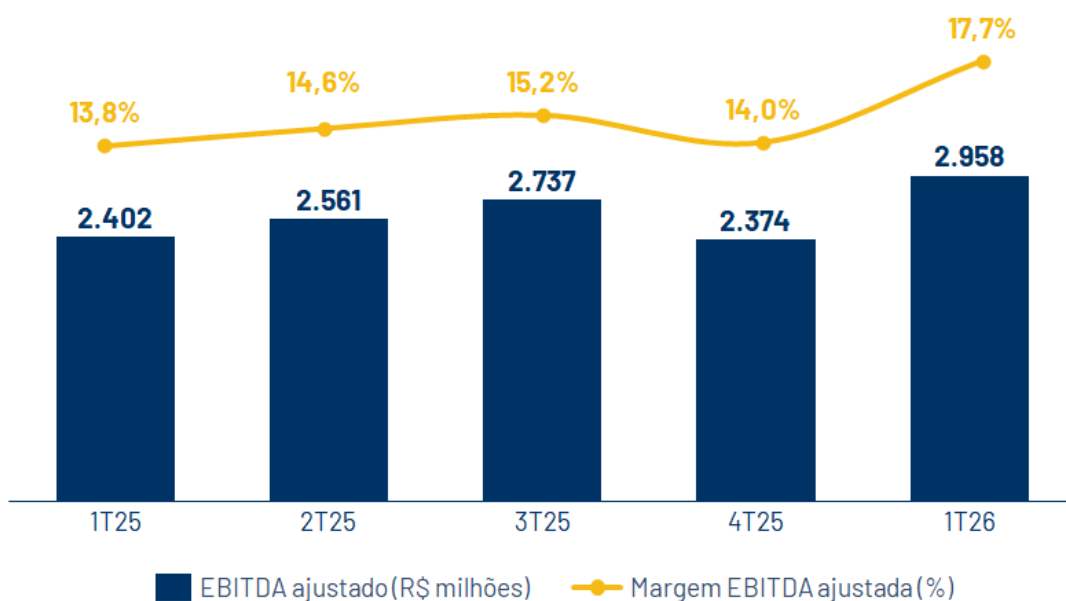
(a) Valores compostos pelas linhas "Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" e "Depreciação e amortização proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" da Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

A Gerdau encerrou o 1T26 com EBITDA ajustado de R\$ 3,0 bilhões e Margem EBITDA ajustada de 17,7%. Em relação ao 4T25, o EBITDA ajustado apresentou aumento de 24,6%, reflexo principalmente da redução dos custos após as paradas programadas para manutenção e do ambiente de preços mais favorável na América do Norte. Comparado ao 1T25, o EBITDA ajustado foi 23,2% superior, influenciado pelo relevante crescimento do EBITDA ajustado da América do Norte, que mais do que compensou a significativa redução do EBITDA ajustado do Brasil.

## VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)



## EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



## RESULTADO FINANCEIRO

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(321)</b>	<b>(349)</b>	<b>-8,0%</b>	<b>(308)</b>	<b>4,2%</b>
Receitas financeiras	126	207	-39,1%	154	-18,2%
Despesas financeiras	(443)	(561)	-21,0%	(437)	1,4%
Variação cambial	81	58	39,7%	76	6,6%
Ajustes por inflação na Argentina	(66)	(32)	106,3%	(69)	-4,3%
Despesas financeiras com recompra de Bonds	-	(43)	-	-	-
Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	(19)	22	-	(32)	-40,6%

O Resultado financeiro do 1T26 totalizou R\$ 321 milhões negativo, 8,0% inferior ao 4T25, devido às despesas incorridas no período anterior com a recompra de Bonds e ao efeito positivo de variação cambial no período. Em relação ao 1T25, o Resultado financeiro foi 4,2% superior, explicado pela redução das receitas financeiras e pelo aumento das despesas financeiras.

## LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

CONSOLIDADO	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos<sup>1</sup></b>	<b>1.834</b>	<b>(791)</b>	-	<b>1.386</b>	<b>32,3%</b>
Resultado financeiro	(321)	(349)	-8,0%	(308)	4,2%
<b>Lucro antes dos impostos<sup>1</sup></b>	<b>1.513</b>	<b>(1.140)</b>	-	<b>1.078</b>	<b>40,4%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(500)	(154)	224,7%	(320)	56,3%
<b>Lucro líquido<sup>1</sup></b>	<b>1.013</b>	<b>(1.294)</b>	-	<b>758</b>	<b>33,6%</b>
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>-</b>	<b>1.964</b>	-	<b>-</b>	<b>-</b>
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	1.964	-	-	-
<b>Lucro líquido ajustado<sup>2</sup></b>	<b>1.013</b>	<b>670</b>	<b>51,2%</b>	<b>758</b>	<b>33,6%</b>
<b>Lucro por ação<sup>3</sup></b>	<b>0,51</b>	<b>(0,66)</b>	-	<b>0,37</b>	<b>37,3%</b>

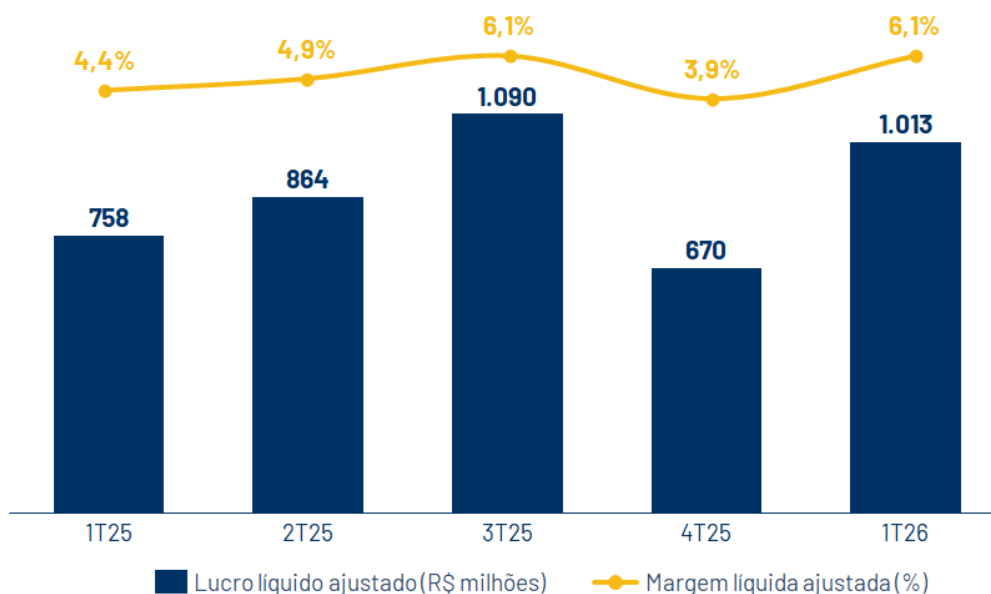
1- Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Lucro líquido ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

O Lucro líquido ajustado do trimestre foi de R\$ 1,0 bilhão, 51,2% superior ao 4T25 e 33,6% superior ao 1T25. Ambas as variações são explicadas pelas dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, conforme detalhado na explicação do EBITDA ajustado e do resultado financeiro.

### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA (%)



## ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA - (R\$ Milhões)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Circulante	910	942	-3,4%	2.255	-59,7%
Não circulante	12.925	13.240	-2,4%	12.252	5,5%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>13.834</b>	<b>14.182</b>	<b>-2,5%</b>	<b>14.507</b>	<b>-4,6%</b>
Dívida bruta / Capitalização total <sup>1</sup>	20,8%	20,9%	-0,1 p.p	20,6%	0,2 p.p
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	5.590	6.375	-12,3%	6.870	-18,6%
<b>Dívida líquida</b>	<b>8.245</b>	<b>7.807</b>	<b>5,6%</b>	<b>7.637</b>	<b>8,0%</b>
<b>Dívida líquida<sup>2</sup> (R\$) / EBITDA<sup>3</sup> (R\$)</b>	<b>0,74x</b>	<b>0,76x</b>	<b>-0,02x</b>	<b>0,69x</b>	<b>0,04x</b>

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2- Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

3- EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

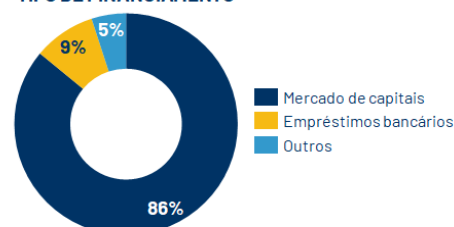
A Dívida bruta registrada em 31 de março de 2026 era de R\$ 13,8 bilhões, 2,5% inferior em relação ao trimestre anterior em função de liquidações de empréstimos bilaterais e da desvalorização do dólar frente ao real (-5,1%). Comparada ao 1T25, a Dívida bruta foi 4,6% inferior devido às liquidações de dívidas e ao efeito da desvalorização do dólar frente ao real (-9,1%).

Referente à posição de caixa, encerramos o trimestre com R\$ 5,6 bilhões disponíveis, resultando em uma Dívida líquida de R\$ 8,2 bilhões no período e um indicador Dívida líquida/EBITDA em 0,74x, mantendo um patamar financeiro bastante confortável.

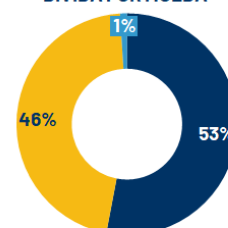
Ao final do trimestre, a exposição da Dívida bruta por moedas era de aproximadamente 53% denominadas em dólares americanos, 46% em reais e 1% em outras moedas. Com relação ao prazo médio de pagamento, encerramos em 7,8 anos e o custo médio nominal ponderado das dívidas denominadas em dólares americanos era de 6,12% a.a. e CDI - 0,18% para as dívidas denominadas em reais.

Em 31 de março de 2026, a Linha Revolver de Crédito Global (RCF) da Companhia, de US\$ 875 milhões de dólares (equivalente a R\$ 4,6 bilhões), encontrava-se integralmente disponível.

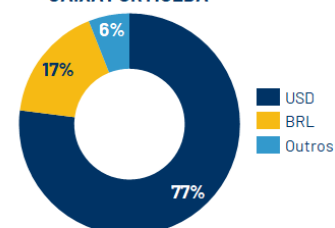
### TIPO DE FINANCIAMENTO



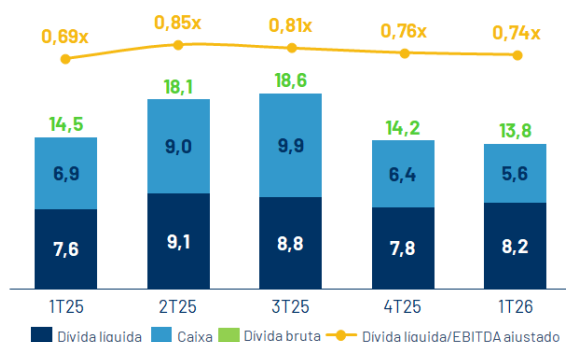
### DÍVIDA POR MOEDA



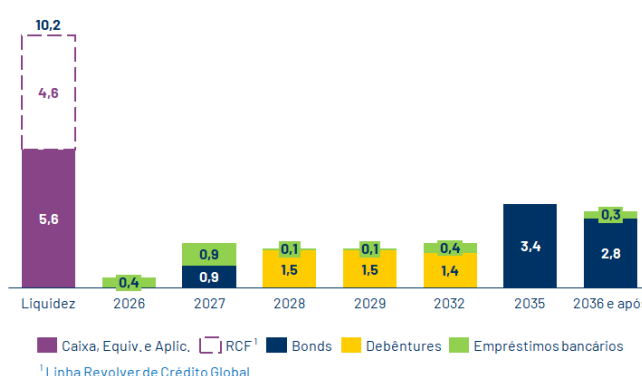
### CAIXA POR MOEDA



### ENDIVIDAMENTO (R\$ BILHÕES) E ALAVANCAGEM



### LIQUIDEZ E AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ BILHÕES)



O indicador Dívida líquida/EBITDA ajustado encerrou o trimestre em 0,74x, patamar saudável de alavancagem e abaixo da política de endividamento, reforçando a capacidade da Companhia em manter a execução de seus compromissos de investimentos necessários para o desenvolvimento dos negócios.

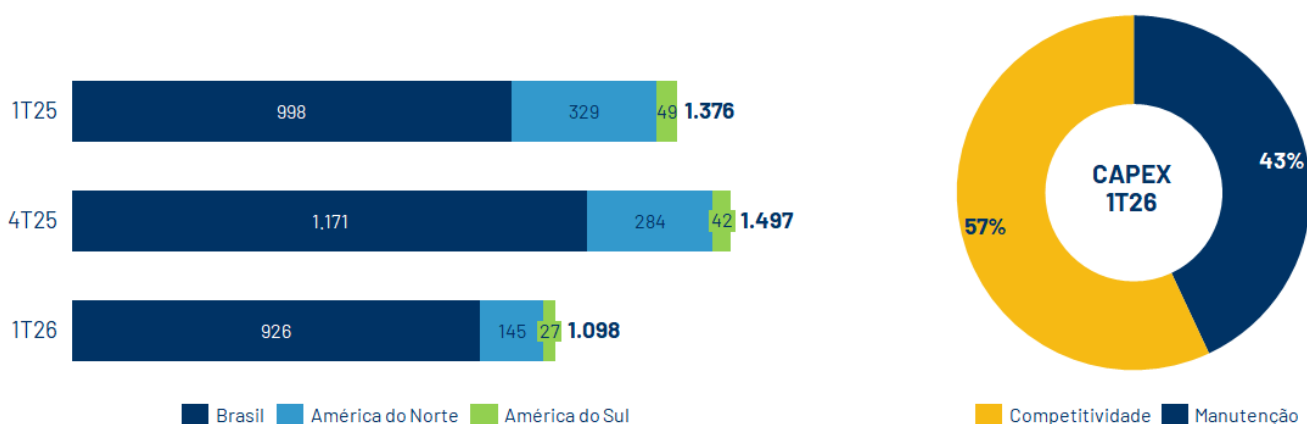
## INVESTIMENTOS EM CAPEX

No 1T26, os investimentos em CAPEX somaram aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, 23% do total projetado para o ano. Do montante investido no trimestre, 43% foram destinados à Manutenção e 57% destinados à Competitividade, em linha com a estratégia da Companhia de reforçar a eficiência e reduzir custos de suas unidades.

No trimestre, 84% do CAPEX investido foi direcionado às operações no Brasil. Seguimos avançando para a conclusão dos testes integrados da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier. Além disso, evoluímos com o projeto de processamento de sucata em Pindamonhangaba, que encerrou o trimestre com 82% de avanço físico e está previsto para entrada em operação no segundo semestre de 2026.

Na América do Norte, o investimento para o aumento de capacidade da planta de Midlothian (TX) segue evoluindo. A previsão de início e conclusão do investimento está mantida para o segundo semestre de 2026 e acrescentará 150 mil toneladas de aço bruto por ano no nosso maior ativo na América do Norte, além de melhorar a produtividade e eficiência da operação. Por se tratar de um investimento que demandará uma parada de manutenção relativamente rápida (menos de dois meses) e restrita à aciaria da unidade, a Companhia não antecipa perda relevante de volumes de venda, apoiando-se no uso de estoques de produtos semi-acabados constituído ao longo dos últimos trimestres.

### INVESTIMENTOS EM CAPEX (R\$ MILHÕES)

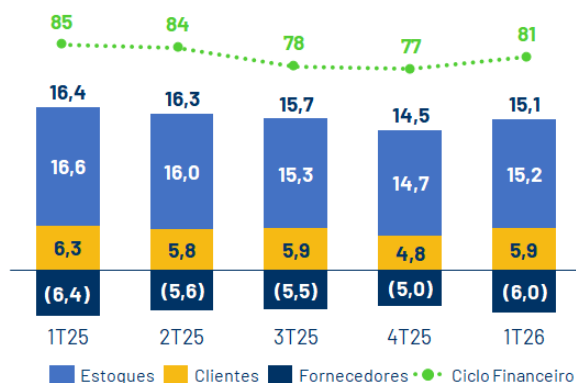


## CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela Receita líquida do trimestre) aumentou 4 dias com relação ao 4T25, influenciado pelo aumento do Contas a receber e dos Estoques, principalmente na América do Norte, que foram superiores ao aumento de Fornecedores. Com isto, o capital de giro encerrou o 1T26 em R\$ 15,1 bilhões (3,9% vs. 4T25), decorrente do crescimento de volumes e Receita líquida na América do Norte, mesmo considerando a desvalorização do dólar frente ao real no período (-5,1%).

Informações detalhadas sobre as contas de capital de giro são apresentadas nas notas explicativas nº 5, 6 e 11 das Demonstrações Financeiras.

### CICLO FINANCEIRO (DIAS) E CAPITAL DE GIRO (R\$ BILHÕES)



## FLUXO DE CAIXA LIVRE

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.958</b>	<b>2.374</b>	<b>584</b>	<b>2.402</b>	<b>557</b>
Capital de giro <sup>1</sup>	(980)	1.368	(2.348)	(767)	(213)
Imposto de renda <sup>2</sup>	(93)	(287)	194	(316)	223
CAPEX <sup>3</sup>	(1.168)	(1.470)	302	(1.839)	671
Juros <sup>4</sup>	(71)	(863)	792	(115)	44
EBITDA proporcional JV's <sup>5</sup>	(258)	(27)	(231)	(128)	(130)
Intangíveis e arrendamento mercantil <sup>6</sup>	(149)	(183)	34	(150)	1
Demais variações <sup>7</sup>	(223)	497	(720)	(338)	115
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>16</b>	<b>1.411</b>	<b>(1.395)</b>	<b>(1.252)</b>	<b>1.268</b>

1- Inclui o efeito caixa das contas de clientes, estoques e fornecedores.

2- Inclui o efeito caixa do imposto de renda nas diversas controladas da Companhia, inclusive a parcela provisionada em períodos anteriores, com vencimento no período em curso.

3- Inclui as adições de investimentos em CAPEX no 1T26 no valor de R\$ 1,1 bilhões, ajustados pelo efeito caixa da variação do contas a pagar com fornecedores de imobilizado relativo a aquisições em períodos anteriores, quando pagas no período em curso.

4- Inclui o pagamento de juros de empréstimos e financiamentos e os juros de arrendamento mercantil.

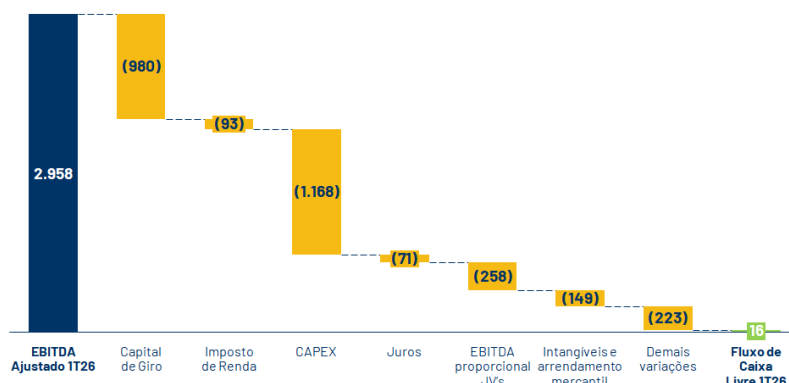
5- EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas (*joint ventures*) líquido dos dividendos recebidos destas JV's.

6- Desembolsos com outros ativos intangíveis e pagamentos de arrendamento mercantil.

7- Demais variações inclui as contas de Outros Ativos e Passivos.

### RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO COM O FLUXO DE CAIXA LIVRE (R\$ MILHÕES)

O Fluxo de caixa livre do 1T26 foi positivo em R\$ 16 milhões, uma diminuição de R\$ 1,4 bilhões em relação ao 4T25. Esse desempenho é explicado principalmente pelo consumo de aproximadamente R\$ 1,0 bilhão em capital de giro em relação à liberação de R\$ 1,4 bilhões ocorrida no 4T25. Esses efeitos foram parcialmente compensados por menores desembolsos de juros e CAPEX, além do maior EBITDA ajustado no 1T26. Na comparação com o 1T25, o Fluxo de caixa livre foi superior em R\$ 1,3 bilhões, refletindo sobretudo os menores desembolsos de CAPEX e o crescimento do EBITDA ajustado.



### RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE COM A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

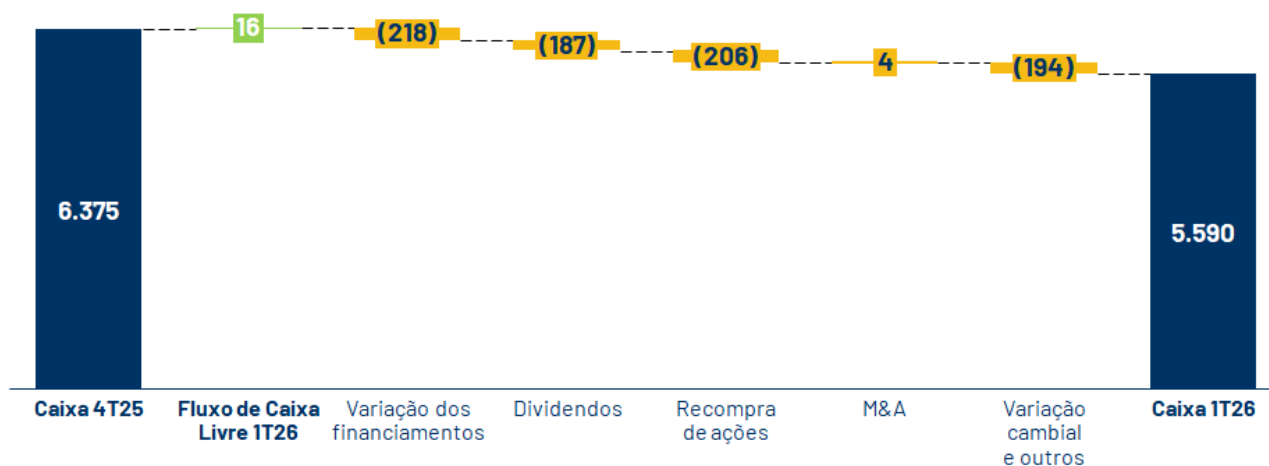
CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Fluxo de caixa livre<sup>1</sup></b>	<b>16</b>	<b>1.411</b>	<b>(1.395)</b>	<b>(1.252)</b>	<b>1.269</b>
(+) Adições de imobilizado	1.168	1.470	(302)	1.839	(671)
(+) Adições de outros ativos intangíveis	37	47	(10)	33	4
(+) Pagamento de arrendamento mercantil	111	135	(24)	117	(5)
(-) Aplicações financeiras	(3)	(9)	6	(137)	134
(+) Resgate de aplicações financeiras	179	92	87	302	(122)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais<sup>2</sup></b>	<b>1.509</b>	<b>3.147</b>	<b>(1.638)</b>	<b>901</b>	<b>608</b>

1 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Fluxo de Caixa Livre.

2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Companhia.

## VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA (R\$ MILHÕES)

Encerramos o 1T26 com saldo de caixa de R\$ 5,6 bilhões, uma redução de R\$ 785 milhões, influenciada principalmente pelo pagamento de dívidas de curto prazo, desembolso de dividendos e recompra de ações e efeitos de variação cambial. Esse resultado foi parcialmente compensado pela geração positiva de Fluxo de Caixa Livre, mesmo diante de um trimestre com maior consumo de capital de giro e demais variações negativas de caixa, evidenciando a solidez das operações e a eficiência na gestão de capital da Companhia.



## RETORNO AOS ACIONISTAS

### DIVIDENDOS

Em 27 de abril de 2026, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos, sob a forma de dividendos, no valor de R\$ 0,18 por ação, equivalentes ao montante de R\$ 354,1 milhões. O pagamento ocorrerá em 9 de junho de 2026, com base na posição acionária de 13 de maio de 2026, com as ações da Companhia negociando ex-dividendos no dia 14 de maio de 2026.

A Companhia mantém a política de distribuir, no mínimo, 30% do Lucro líquido societário anual da controladora Gerdau S.A., após a constituição das reservas previstas no Estatuto Social.

### PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

Conforme divulgado em Fato Relevante em 23 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração aprovou um novo programa de recompra de ações ("Programa de Recompra 2026") de emissão da Gerdau S.A., com uma quantidade a ser adquirida de até 55.000.000 de ações preferenciais, representando aproximadamente 4,4% das ações preferenciais (GGBR4) e/ou de ADRs lastreados em ações preferenciais (GGB) em circulação e até 1.441.120 de ações ordinárias, representando aproximadamente 10% das ações ordinárias (GGBR3) em circulação.

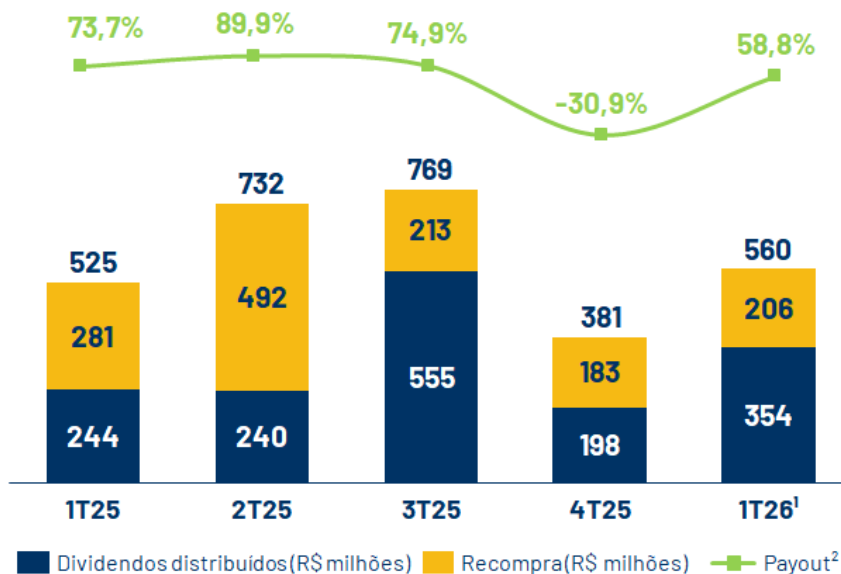
Até 31 de março de 2026, a Companhia havia adquirido 152.000 ações ordinárias e 11.342.500 ações preferencias no âmbito do Programa de Recompra 2026, totalizando o montante de R\$ 206,4 milhões. Adicionalmente, durante o mês de abril<sup>2</sup>, foram recompradas 73.000 ações ordinárias e 149.300 ações preferencias, equivalentes ao montante de R\$ 4,3 milhões. Com isso, a Gerdau S.A. atingiu aproximadamente 21% do Programa de Recompra 2026, recomprando cerca de 11,7 milhões de ações (entre GGBR3 e GGBR4), totalizando até aqui um investimento de R\$ 210,7 milhões no referido programa. A Administração ressalta que o atual plano de recompra de ações continua vigente.

Além disso, em 27 de abril de 2026, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 225.000 ações ordinárias e 7.380.000 ações preferenciais emitidas pela Companhia. Após o cancelamento, o capital social da Companhia passará a ser dividido em 717.138.819 ações ordinárias e 1.268.017.330 ações preferenciais, ambas sem valor nominal.

Mantendo a consistência no retorno aos acionistas – por meio do pagamento de dividendos em linha com a política e da execução consistente do programa de recompra – a Companhia distribuiu aproximadamente R\$ 560 milhões no 1T26, representando um *payout* de 58,8%.

<sup>2</sup> Considera as recompras realizadas até 10 de abril de 2026.

## RETORNO AOS ACIONISTAS



1 - Dividendos considera os valores deliberados a serem pagos em 9 de junho de 2026 e recompra considera as operações realizadas até 31 de março de 2026.

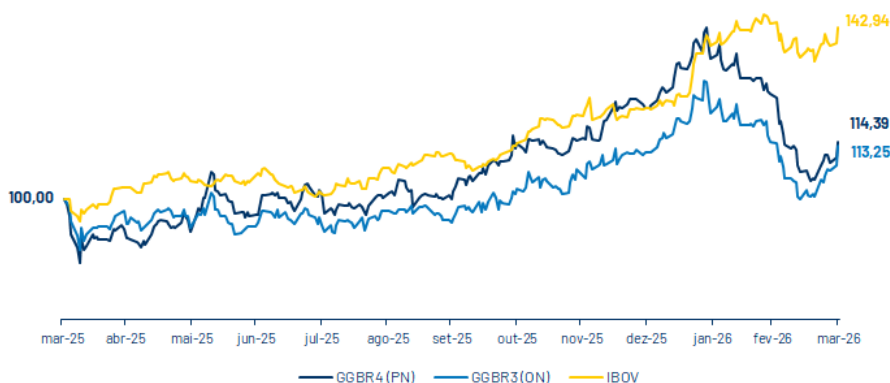
2 - Medição calculada considerando os proventos distribuídos e recompras de ações realizadas dividido pelo lucro líquido societário da controladora após a constituição de reservas previstas no Estatuto Social.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2026, as ações da Gerdau S.A. estavam cotadas em R\$ 19,00/ação (GGBR4), R\$ 17,69/ação (GGBR3) e US\$ 3,61/ ação (GGB). A Companhia adere voluntariamente aos padrões de Governança Corporativa Nível 1 da B3 S.A., bolsa brasileira em que suas ações são negociadas, com altos padrões de divulgação de informações, transparência e governança corporativa. No mercado americano, a Gerdau S.A., desde 1999, negocia suas ações na Bolsa de Valores de Nova York através da emissão de ADRs de Nível II, o que requer o preenchimento de todos os registros previstos no *Securities Act*, de 1933, e o atendimento às exigências de divulgação de informações do *Securities Exchange Act* de 1934.

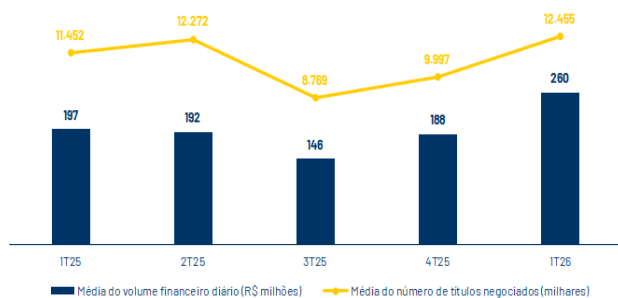
## DESEMPENHO DAS AÇÕES VS IBOVESPA

(BASE 100)

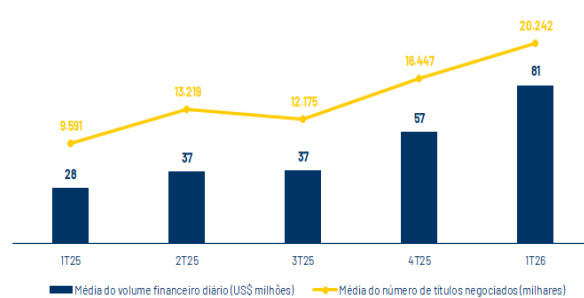


Fonte: Bloomberg

### LIQUIDEZ GGBR4



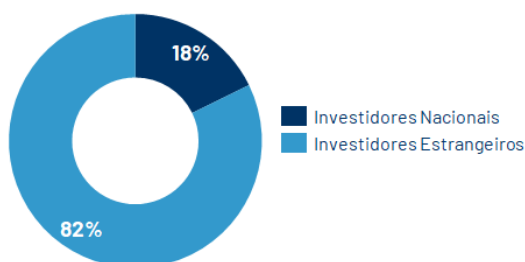
### LIQUIDEZ GGB



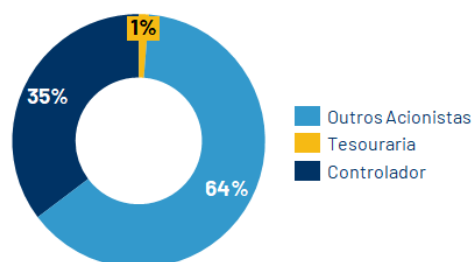
Fonte: Bloomberg

Em 31 de março de 2026, o capital social da Companhia era composto por 717.363.819 ações ordinárias e 1.275.397.330 ações preferenciais, das quais 152.000 ações ordinárias e 25.134.167 ações preferenciais estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado<sup>3</sup> da Gerdau S.A. era de aproximadamente R\$ 37,4 bilhões. No 1T26, o *free float* das ações ordinárias e preferenciais representava cerca de 63,4% do total das ações, atingindo 1.264.084.886 ações.

### DISTRIBUIÇÃO DO FREE FLOAT (GGBR4): B3 + NYSE DATA BASE 31/03/2026



### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (GGBR3 + GGBR4) DATA BASE 31/03/2026



## RATINGS

AGÊNCIAS DE RATINGS	ESCALA NACIONAL	ESCALA GLOBAL	OUTLOOK	ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
Standard & Poors	brAAA	BBB	Estável	Novembro, 2025
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Estável	Julho, 2025
Moody's	-	Baa2	Estável	Março, 2026

[Relatórios das Agências de Ratings](#)

<sup>3</sup> O valor de mercado considera apenas as ações em circulação, não incluindo ações mantidas em tesouraria.

# ANEXOS

## ATIVO

**GERDAU S.A.**
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/03/2026	31/12/2025
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	5.275.885	5.929.170
Aplicações financeiras	313.950	445.627
Contas a receber de clientes	5.862.552	4.810.640
Estoques	15.190.355	14.731.081
Créditos tributários	1.058.454	1.282.249
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	295.459	685.811
Dividendos a receber	5.001	4.981
Valor justo de derivativos	18.231	36.623
Outros ativos circulantes	553.639	678.899
	<b>28.573.526</b>	<b>28.605.081</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Créditos tributários	1.446.233	1.429.324
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.559.877	2.561.980
Depósitos judiciais	155.933	150.893
Outros ativos não circulantes	370.157	387.708
Gastos antecipados com plano de pensão	9.328	9.328
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	3.863.155	3.944.474
Ágios	11.376.317	11.995.727
Direito de uso de ativos	1.420.399	1.271.462
Outros intangíveis	684.965	691.365
Imobilizado	30.587.649	30.640.833
	<b>52.474.013</b>	<b>53.083.094</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>81.047.539</b>	<b>81.688.175</b>

## PASSIVO

**GERDAU S.A.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	31/03/2026	31/12/2025
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores mercado doméstico	4.295.422	3.641.918
Fornecedores risco sacado	392.073	381.415
Fornecedores importação	1.265.018	986.338
Empréstimos e financiamentos	708.013	897.295
Debêntures	201.828	44.609
Impostos e contribuições sociais a recolher	430.747	400.293
Imposto de renda/contribuição social a recolher	183.272	289.862
Salários a pagar	596.732	915.508
Passivo de arrendamento	472.963	386.472
Benefícios a empregados	781	594
Provisão para passivos ambientais	393.591	382.800
Valor justo de derivativos	94	3.306
Outros passivos circulantes	1.419.857	1.557.010
	<b>10.360.391</b>	<b>9.887.420</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	8.561.208	8.877.457
Debêntures	4.363.358	4.362.790
Imposto de renda e contribuição social diferidos	369.392	353.828
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	2.342.518	2.292.412
Provisão para passivos ambientais	206.924	237.865
Benefícios a empregados	367.010	404.085
Passivo de arrendamento	1.067.379	1.002.689
Outros passivos não circulantes	437.370	471.140
	<b>17.715.159</b>	<b>18.002.266</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	24.273.225	24.273.225
Reserva de capital	11.597	11.597
Ações em tesouraria	(553.729)	(520.067)
Reserva de lucros	22.721.134	23.054.501
Lucros acumulados	1.002.050	-
Ajustes de avaliação patrimonial	5.318.176	6.766.137
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	52.772.453	53.585.393
<b>PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>199.536</b>	<b>213.096</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>52.971.989</b>	<b>53.798.489</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>81.047.539</b>	<b>81.688.175</b>

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

**GERDAU S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em	
	31/03/2026	31/03/2025
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>16.715.661</b>	<b>17.375.336</b>
Custo das vendas	(14.421.794)	(15.428.783)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>2.293.867</b>	<b>1.946.553</b>
Despesas com vendas	(185.563)	(193.912)
Despesas gerais e administrativas	(336.312)	(348.958)
Outras receitas operacionais	56.738	24.375
Outras despesas operacionais	(48.425)	(47.474)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(28.413)	(3.948)
Resultado da equivalência patrimonial	82.063	9.270
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.833.955</b>	<b>1.385.906</b>
Receitas financeiras	125.881	154.082
Despesas financeiras	(442.791)	(436.649)
Variação cambial, líquida	15.388	6.241
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(18.975)	(31.562)
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>1.513.458</b>	<b>1.078.018</b>
Corrente	(464.766)	(274.820)
Diferido	(35.337)	(45.394)
Imposto de renda e contribuição social	(500.103)	(320.214)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>1.013.355</b>	<b>757.804</b>
(=) Total de itens não recorrentes	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO<sup>1</sup></b>	<b>1.013.355</b>	<b>757.804</b>

1 - O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido do período ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

# FLUXO DE CAIXA

GERDAU S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Valores expressos em milhares de reais)

Períodos de 3 meses  
findos em  
31/03/2026                      31/03/2025

### FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADE OPERACIONAL

Lucro líquido do período	1.013.355	757.804
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	902.394	873.836
Equivalência patrimonial	(82.063)	(9.270)
Variação cambial, líquida	(15.388)	(6.241)
(Ganhos) Perdas com instrumentos financeiros, líquido	18.975	31.562
Benefícios pós-emprego	75.354	78.045
Planos de incentivos de longo prazo	39.605	40.902
Imposto de renda e contribuição social	500.103	320.214
Perda na alienação de imobilizado	5.216	8.591
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	28.413	3.948
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	50.392	27.617
Receita de juros sobre dívidas financeiras	(45.132)	(41.991)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	282.264	258.940
Despesa de juros sobre arrendamento mercantil	31.665	33.165
(Reversão) Provisão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	(25.257)	2.527
	<b>2.779.896</b>	<b>2.379.649</b>

### VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

Redução (Aumento) de contas a receber	(1.241.781)	(1.195.268)
(Aumento) Redução de estoques	(874.987)	(504.059)
Aumento de contas a pagar	1.136.909	931.867
Aumento de outros ativos	(5.040)	(5.185)
Aumento (Redução) de outros passivos	(317.181)	(458.587)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	18.254	19.617
Aplicações financeiras	(3.093)	(137.299)
Resgate de aplicações financeiras	179.497	301.593
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.672.474</b>	<b>1.332.328</b>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(38.968)	(81.935)
Pagamento de juros de arrendamento mercantil	(31.665)	(33.165)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(92.534)	(316.368)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.509.307</b>	<b>900.860</b>

### FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Adições de imobilizado	(1.167.975)	(1.838.720)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	4.315	13.779
Adições de outros ativos intangíveis	(37.175)	(33.388)
Pagamento na aquisição de controle de empresa	-	(433.179)
Aumento de capital/ Compra de participação em empresas controladas em conjunto	(89)	(88.800)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.200.924)</b>	<b>(2.380.308)</b>

### FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

Compras de ações em tesouraria	(206.391)	(280.892)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(187.041)	(202.632)
Empréstimos e financiamentos obtidos	81.443	1.249.234
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(300.000)	(54.516)
Pagamento de arrendamento mercantil	(111.392)	(116.783)
<b>Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>(723.381)</b>	<b>594.411</b>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(238.287)	(403.232)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(653.285)	(1.288.269)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.929.170	7.767.813
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>5.275.885</b>	<b>6.479.544</b>

## RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

GERDAU S.A.

### INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 1T26</b>					
Volumes (toneladas)	1.324.392	1.276.212	305.723	(95.355)	2.810.972
Receita líquida de vendas	6.271.107	9.349.474	1.396.003	(300.923)	16.715.661
Custos das vendas	(6.053.064)	(7.429.536)	(1.241.250)	302.056	(14.421.794)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>218.043</b>	<b>1.919.938</b>	<b>154.753</b>	<b>1.133</b>	<b>2.293.867</b>
Margem Bruta	3,5%	20,5%	11,1%	-	13,7%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(222.473)	(187.875)	(42.452)	(69.075)	(521.875)
Outras receitas (despesas) operacionais	(16.253)	11.242	2.810	10.514	8.313
Depreciação e amortização	550.303	281.608	70.483	-	902.394
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	48.106	227.233	-	-	275.339
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>577.726</b>	<b>2.252.146</b>	<b>185.594</b>	<b>(57.428)</b>	<b>2.958.038</b>
Margem EBITDA Ajustada	9,2%	24,1%	13,3%	-	17,7%
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>436</b>	<b>1.765</b>	<b>607</b>	<b>-</b>	<b>1.052</b>

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 4T25</b>					
Volumes (toneladas)	1.463.226	1.220.795	296.791	(119.739)	2.861.074
Receita líquida de vendas	7.180.854	8.695.436	1.488.459	(390.446)	16.974.303
Custos das vendas	(7.019.754)	(7.139.415)	(1.358.779)	391.946	(15.126.002)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>161.100</b>	<b>1.556.021</b>	<b>129.680</b>	<b>1.500</b>	<b>1.848.301</b>
Margem Bruta	2,2%	17,9%	8,7%	-	10,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(226.191)	(189.013)	(43.350)	(50.070)	(508.624)
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.799)	(13.495)	875	(92.123)	(133.542)
Depreciação e amortização	552.485	296.851	86.845	(529)	935.652
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	50.749	181.313	-	-	232.062
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>509.344</b>	<b>1.831.677</b>	<b>174.050</b>	<b>(141.222)</b>	<b>2.373.849</b>
Margem EBITDA Ajustada	7,1%	21,1%	11,7%	-	14,0%
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>348</b>	<b>1.500</b>	<b>586</b>	<b>-</b>	<b>830</b>

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 1T25</b>					
Volumes (toneladas)	1.431.114	1.229.032	236.896	(38.573)	2.858.469
Receita líquida de vendas	7.494.218	8.768.193	1.365.508	(252.583)	17.375.336
Custos das vendas	(6.699.083)	(7.773.237)	(1.205.786)	249.323	(15.428.783)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>795.135</b>	<b>994.956</b>	<b>159.722</b>	<b>(3.260)</b>	<b>1.946.553</b>
Margem Bruta	10,6%	11,3%	11,7%	-	11,2%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(225.788)	(212.928)	(45.356)	(58.798)	(542.870)
Outras receitas (despesas) operacionais	(4.932)	(62)	4.448	(22.553)	(23.099)
Depreciação e amortização	489.366	310.455	69.664	4.351	873.836
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	42.201	105.299	-	-	147.500
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.095.982</b>	<b>1.197.720</b>	<b>188.478</b>	<b>(80.260)</b>	<b>2.401.920</b>
Margem EBITDA Ajustada	14,6%	13,7%	13,8%	-	-
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>766</b>	<b>975</b>	<b>796</b>	<b>-</b>	<b>840</b>

## QUEM SOMOS

### MAIOR EMPRESA BRASILEIRA PRODUTORA DE AÇO

Com 125 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a Companhia é referência de internacionalização no setor industrial brasileiro, está presente em vários países nas Américas e conta com 30 mil colaboradores em todas as suas operações. A Companhia possui 29 unidades produtoras de aço, sendo 13 plantas na América do Norte.

Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO<sub>2</sub>e), que representa metade da média global do setor.

As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores: <https://ri.gerdau.com/>





**GERDAU**

O futuro se molda

## CANAIS DE RI

Site de Relações com Investidores:

<http://ri.gerdau.com/>

E-mail RI:

[inform@gerdau.com](mailto:inform@gerdau.com)

E-mail Imprensa:

[atendimento@gerdau.br@bcw-global.com](mailto:atendimento@gerdau.br@bcw-global.com)

### **Rafael Japur**

*Diretor Vice-presidente e  
Diretor de Relações com Investidores*

### **Mariana Velho Dutra**

*Gerente Geral de RI*

### **Ariana Pereira**

### **Renata Albuquerque**

### **Arthur Alves Trovo**

### **Adriana Costa**

Siga a Gerdau nas Redes Sociais

